



C.M.V.
Proc. Nº 798/17
Fls. 01
Resp. ~

CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO

MOÇÃO nº 7/2017

**Senhor Presidente,
Nobres Vereadores:**

Ementa: "Moção de Apelo" ao **CONGRESSO NACIONAL** a favor da aprovação da PEC 540/2010.

O Vereador **André Leal Amaral** - **PSDB** e os demais vereadores subscritos requerem nos termos regimentais, após aprovação em Plenário, que seja encaminhada a presente "**Moção de Apelo**" ao **CONGRESSO NACIONAL** para que vote e aprove a Proposta de Emenda Constitucional - PEC 504/2010 à qual foram apensadas as PEC 115 e 150/1995, que altera o § 4º do art. 225 da Constituição Federal incluindo o Cerrado e a Caatinga entre os biomas considerados patrimônio nacional.

Justificativa

Em seu art. 225, § 4º, a Constituição Federal determina que a Floresta Amazônica, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional e que sua utilização garantirá a preservação do meio ambiente. Pode-se afirmar que o legislador constituinte pretendeu realçar a importância destes biomas para o País como um todo e diferenciar o seu tratamento no contexto do território nacional, vedando práticas predatórias. Em nosso entender, faz-se essencial a inclusão na relação dos biomas considerados patrimônio nacional do Cerrado e da Caatinga.

Ocupando cerca de 25% do território nacional, o Cerrado exibe uma enorme variedade de solos, relevo e climas, que se refletem numa



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO

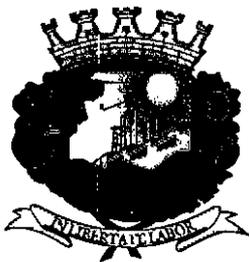
C.M.V. Proc. Nº 798/17
Fls. 02
Resp. _____

impressionante diversidade de ecossistemas e espécies. Infelizmente, sua ocupação vem ocorrendo de forma intensivamente desordenada e predatória, antes mesmo do potencial de seus recursos naturais serem verdadeiramente estudados.

A vegetação do Cerrado é formada por um grande mosaico de paisagens. Podem-se distinguir a savana típica, que recebe a denominação geral de cerrado; a savana arbórea densa, ou cerradão; a savana arbórea aberta ou campo cerrado; e a savana-parque, formação essencialmente campestre. O Cerrado possui mais de 700 espécies de plantas lenhosas de ocorrência restrita à região, abriga 935 espécies de aves, 298 espécies de mamíferos e 268 espécies de répteis, além de incontáveis insetos e animais invertebrados.

A falta de preocupação com a conservação ambiental do bioma Cerrado fica bem caracterizada pelo ínfimo percentual de áreas protegidas na forma de Unidades de Conservação: 0,7% de seu território são constituídos por unidades de uso indireto (parques nacionais, reservas biológicas e estações ecológicas) e 0,2% por unidades de uso direto (florestas nacionais, áreas de proteção ambiental e reservas extrativistas).

O processo intensivo de ocupação agrícola e a rápida expansão das áreas urbanas na região têm causado inúmeros e graves problemas ambientais: compactação do solo e erosão, poluição das águas, desmatamentos excessivos e dilapidação do patrimônio genético nativo. É premente a adoção ampla de medidas voltadas à proteção ambiental, entre elas: intensificação da fiscalização florestal; alerta permanente contra a erosão; estímulo ao aumento racional da produção agropecuária para que não se faça somente à custa de maiores desmatamentos e do uso abusivo de agrotóxicos; reflorestamento, sobretudo nas cabeceiras e margens dos rios, relevos dissecados e áreas próximas às cidades; vedação à prática de queimadas sucessivas; e exploração de madeiras segundo critérios que garantam a perpetuidade das espécies.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Destaque-se que o Cerrado exerce um papel basilar para o equilíbrio ambiental dos demais biomas brasileiros. O seu comprometimento gera implicações negativas para a Amazônia, a Mata Atlântica, a Caatinga e a Região da Araucária.

A Caatinga, por sua vez, ocupando cerca de 850 mil quilômetros quadrados ¹¹⁰ no semiárido nordestino, talvez seja o bioma brasileiro mais severamente devastado pela ação antrópica. A ideia de que a Caatinga apresenta uma paisagem homogênea é incorreta: os elementos da sua fauna e da sua flora variam muito.

O modelo de ocupação da região tem originado diversos problemas de degradação ambiental. Em área significativa, os solos encontram-se abandonados por fatores como esgotamento dos nutrientes pelo uso intensivo, instalação de processos erosivos resultantes da retirada da cobertura vegetal e salinização.

O relatório "O Desafio do Desenvolvimento Sustentável", publicado pelo Governo Brasileiro à época da Rio-92, destaca sobre a região da Caatinga que "vários estudos constataam a existência de núcleos de desertificação onde a degradação da cobertura vegetal e do solo atingiram uma condição de irreversibilidade apresentando-se como pequenos 'desertos' no dentro do ecossistema primitivo. (...) Na Bahia já se registram áreas que abrangem 52,5 mil Km², onde a vegetação está se tornando escassa e o solo, desprotegido, tem indícios de erosão acelerada. Em Pernambuco, a área identificada corresponde a um polígono de aproximadamente 25 mil Km², ou seja, 28% da superfície do estado. (...) O Piauí, em função da retirada devastadora da cobertura vegetal para implantação de grandes projetos agropecuários, a partir da década de 1970, apresenta-se com intensos processos erosivos que, por sua vez, provocaram redução na produtividade dos solos, bem como o assoreamento dos principais



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

corpos d'água".

A importante fauna regional está hoje desfalcada de inúmeras espécies e mesmo aquelas que ainda permanecem formam populações muito reduzidas. Eram comuns na Caatinga grandes predadores como o jaguar e a suçuarana, que hoje estão praticamente extintos:

No que é pertinente às Unidades de Conservação, a situação é ainda mais preocupante. A Caatinga possui apenas 0,1% de sua extensão protegidos na forma de parques e reservas.

A diversidade biológica do Cerrado e da Caatinga é riquíssima e com um potencial muito pouco estudado. Não podemos aceitar a dilapidação deste imenso patrimônio natural. Vigora no Brasil uma concepção distorcida de que se faz mais importante a proteção da Amazônia, da Mata Atlântica e do Pantanal do que dos demais biomas. Na verdade, é necessário assegurar, de uma forma ampla, a conservação da maior variedade possível de ecossistemas naturais.

Não se está aqui a propugnar, de forma simplista, pela não ocupação das áreas com remanescentes preservados de Cerrado e Caatinga. O que precisa ser urgentemente modificado é a forma como a ocupação destes biomas está sendo efetivada. Sua utilização precisa pautar-se pelo fundamento da defesa do meio ambiente; fazem-se necessários o respeito às suas limitações ecológicas e o aproveitamento racional de suas potencialidades.

O reconhecimento do Cerrado e da Caatinga como patrimônio nacional vai suprir omissão na Constituição Federal e, certamente, servirá de base para políticas de desenvolvimento sustentável para essas regiões.

Ante o exposto, e considerando que estamos num tempo favorável em que a Campanha da Fraternidade de 2017 promovida pela Conferência



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Nacional dos Bispos do Brasil traz à tona a urgência da preservação dos diversos biomas brasileiros, solicito a aprovação pelo plenário da presente "Moção de Apelo", e que sejam enviadas cópias da presente ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal e da Câmara dos Deputados.

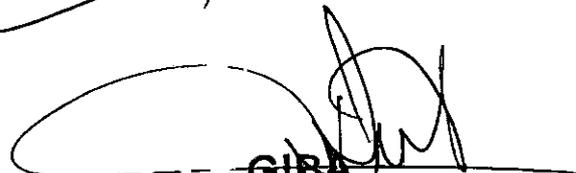
Valinhos, 03 de março de 2017.


André Leal Amaral
Vereador - PSDB


Edson Secafim
Vereador - PP


Franklin Duarte de Lima
Vereador


CÉSAR ROCHA
Vereador - REDE
Câmara: 3829-5355
Gabinete: 3829-5352


GIBA
Vereador - PMDB